

Plantar para preservar: uma experiência de reflorestamento e conscientização ambiental em Santa Cruz do Capibaribe/PE

APARECIDA PAULA DA SILVA

JÁRCIA LORENA LOPES SILVA
UNINASSAU

JOSEFA SILVANA DA ROCHA SILVA

ANTONIO REINALDO SILVA NETO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Introdução

Este trabalho aborda a sustentabilidade ambiental no ambiente organizacional a partir da conscientização como prática de gestão e da recuperação florestal como estratégia de recomposição ecológica. O estudo contextualiza a realidade de Santa Cruz do Capibaribe/PE, marcada pela vulnerabilidade da Caatinga e pela pressão do crescimento econômico sobre os recursos naturais. A intervenção relatada buscou articular universidade, empresa, poder público e comunidade em práticas de reflorestamento e educação ambiental no bojo organizacional.

Contexto Investigado

A sustentabilidade ambiental demanda integrar preservação ecológica e práticas de gestão responsáveis. Nesse cenário, a conscientização ambiental constitui um instrumento de gestão capaz de envolver organizações e comunidades em atitudes preventivas e transformadoras. Complementarmente, a recuperação florestal fortalece a sustentabilidade ao recompor áreas degradadas, proteger a biodiversidade e garantir o equilíbrio ecológico. No semiárido pernambucano, tais práticas revelam-se estratégicas diante da vulnerabilidade da Caatinga.

Diagnóstico da Situação-Problema

Santa Cruz do Capibaribe/PE enfrenta pressões ambientais decorrentes do crescimento urbano e industrial, que intensificam a degradação da Caatinga, bioma de regeneração lenta. A falta de políticas eficazes de reflorestamento e a baixa conscientização comunitária agravam o quadro. A Madeireira Xingu, embora dependente de recursos florestais advindos de outras localidades, avistou a carência de iniciativas estruturadas de sustentabilidade. Assim, o diagnóstico aponta a necessidade de recomposição florestal e de maior engajamento socioambiental da comunidade.

Intervenção Proposta

A intervenção integrou universidade, empresa e comunidade em três eixos: conscientização, reflorestamento e corresponsabilidade social. Na Madeireira Xingu ocorreram palestras e dinâmicas com stakeholders, seguidas do plantio de mudas nativas da Caatinga em áreas degradadas. A ação ainda contemplou a instituição do Comitê de Preservação Ambiental e a Política de Sustentabilidade da empresa, prevendo a realização periódica de ações de reflorestamento e monitoramento contínuo das espécies.

Resultados Obtidos

Foram plantadas 50 mudas nativas da Caatinga e distribuídos 250 panfletos de conscientização. Na Madeireira Xingu, criaram-se o Comitê e a Política de Preservação Ambiental, estabelecendo a realização semestral da ação. O gerente-geral destacou a satisfação dos clientes e o interesse de outras empresas em replicar a prática. Houve fortalecimento da imagem institucional e do engajamento comunitário, embora a prefeitura ainda não tenha formalizado apoio técnico às mudas plantadas.

Contribuição Tecnológica-Social

O projeto gerou contribuições sociais ao promover engajamento comunitário e fortalecimento da consciência ambiental, além de inserir a Madeireira Xingu em um modelo de corresponsabilidade socioambiental. No campo tecnológico-social, a criação do Comitê e da Política de Preservação Ambiental consolidou mecanismos de gestão sustentáveis, passíveis de replicação por outras empresas locais. A iniciativa mostrou-se um catalisador de novas práticas ambientais e de debates legislativos no município.

Palavras Chave

Gestão ambiental, Conscientização ambiental, Reflorestamento